

PANORAMA DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO À CRIANÇA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

CECCONELLO; Francieli¹, AGNOL; Andreia Cristina Dall², ZOCHE; Denise Antunes de Azambuja³

RESUMO

PANORAMA DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO À CRIANÇA

Resumo: a assistência à saúde integral das crianças tem representado um desafio no contexto brasileiro, devido às especificidades de saúde dessa população, que necessitam de recursos especializados para seu atendimento emergencial. No estado de Santa Catarina, a Macrorregião do Grande Oeste abrange um contingente populacional de quase 800 mil habitantes onde aproximadamente 20% são menores de 12 anos. Neste contexto, na Rede da Atenção à Saúde, os hospitais regionais constituem equipamentos qualificados como referência e habilitados para assistência à configurando-se como porta de entrada, que desempenham um papel fundamental no atendimento da maior demanda regional de urgências e emergências, para prestar atendimento ininterrupto ao conjunto de demandas espontâneas e referenciadas¹. Na região Oeste de SC, no município de Chapecó, em um hospital pediátrico assim como em boa parte dos outros estados brasileiros, a população busca o serviço de Urgência e Emergência sem propriamente apresentar agravos urgentes, contribuindo para a sobrecarga do serviço. Neste contexto, o Pronto Socorro é um serviço especialmente preparado com recursos humanos, tecnologias e equipamentos, para prestar cuidados de emergência a pacientes que se encontram em risco de morte ou sofrimento intenso². Cabe destacar, que mesmo com a implantação das RAS e da Rede de Urgência Emergência que se constituiu numa elaboração gradual de sistemas integrados de saúde, articulados entre os níveis de atenção com assistência clínica qualificada torna-se visível o desequilíbrio entre a oferta e a procura por atendimento neste serviço, tornando-se fundamental a sua reorganização³. Inserido neste cenário, o enfermeiro desempenha papel fundamental na avaliação da criança, na gestão do serviço e organização dos fluxos, sendo elo articulador entre os diferentes pontos da Rede de Assistência à Saúde. **Objetivo:** apresentar o panorama da assistência à criança na Rede de Urgência e Emergência na Macrorregião Oeste catarinense e sua reorganização. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre o panorama da saúde da criança na Rede de Urgência e Emergência no Oeste Catarinense realizado no período de agosto 2020 a julho de 2021. **Resultados e discussão:** Ao longo do processo de formação do mestrado buscou-se elucidar estratégias para corroborar na qualificação da assistência à criança na Rede de Urgência e Emergência. Neste ensejo, evidenciou-se pela vivência profissional e buscas na literatura científica que os principais motivos de procura de atendimento da população pediátrica em Pronto Socorro pediátrico era a febre, os problemas respiratórios e gastrointestinais, que culminavam nas elevadas demandas. Para isso, desenvolveu-se encontros com a coordenação da macrorregião afim de viabilizar o desenvolvimento de ações que corroborassem com a qualificação da assistência à criança na Rede de Urgência e Emergência. A partir disso, foi desenvolvido fluxogramas para auxiliar os enfermeiros na avaliação da criança com febre, problemas respiratórios e gastrointestinais, um infográfico e um vídeo sobre os problemas respiratórios, seus principais sintomas orientando qual serviço de saúde buscar atendimento. Ressaltamos que os fluxogramas têm se tornado uma ferramenta aliada no cotidiano do enfermeiro em diversas dimensões de atuação, principalmente, para guiar as ações assistenciais e gerenciais fundamentadas cientificamente, padronizando, organizando o trabalho e auxiliando na tomada de decisões. O vídeo consiste numa estratégia audiovisual muito utilizada que facilita a veiculação das

¹ UDESC, franceconello@gmail.com

² UDESC, enfandrea21@gmail.com

³ UDESC, denise.zocche@udesc.br

informações rapidamente⁴. Contudo, o infográfico caracteriza-se como uma tecnologia utilizada para representação visual de informações e imagens elaborados de maneira dinâmica, objetiva para informar, divulgar ou orientar sobre determinado assunto⁵. Destacamos ainda que a proposta de Redes de Atenção à Saúde é considerada recente, oriunda da experiência americana bem-sucedida de sistemas integrados de saúde na primeira metade dos anos 90, avançando à Europa Ocidental, até atingir os países em desenvolvimento, com o desígnio de superar a fragmentação dos sistemas de atenção à saúde, por meio da instituição de sistemas integrados de serviços de saúde que configuraram um contínuo coordenado de serviços para uma população definida³. Como fatores determinantes para integração dos sistemas foram a eficácia dos sistemas de informação; do fortalecimento da APS; a integração clínica; o aumento da produtividade dos serviços hospitalares e realinhamento dos incentivos financeiros; e a reestruturação do conceito de valor na atenção à saúde, tirando o foco das condições agudas e dirigindo-o para as condições crônicas, dando ênfase às ações promocionais e preventivas. Ainda, fazer uso da tecnologia da informação; eliminar os registros clínicos feitos à mão; promover a educação permanente dos profissionais de saúde; coordenar a atenção ao longo da rede de atenção; incentivar o trabalho multidisciplinar; e monitorar os processos e os resultados do sistema³. **Conclusão:** Muito tem se discutido acerca das políticas e ações de saúde em uma perspectiva generalista. No entanto, poucos são os saberes dirigidos a compreender e a discutir os arranjos da organização do sistema de saúde, na perspectiva da atenção integral à saúde da criança. Desta forma, assistência à criança com ênfase na Rede de Urgência Emergência tem apresentado fragilidades na articulação, na oferta de serviços e comunicação na Rede de Atenção à Saúde, que impactam no processo de trabalho, na gestão e acabam por refletir na assistência da população. Os fluxogramas, infográficos e vídeos contribuem para a melhoria do acesso e qualidade dos serviços e poderão minimizar essa sobrecarga sobre o pronto socorro, reorganizando os usuários.

Descritores: Criança. Enfermeiro. Atendimentos de urgência. Gestão.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado

Financiamento: Não se aplica.

Referências:

1 SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Serviços Especializados e Regulação. Coordenação Estadual da Rede de Urgência e Emergência. Grupo Condutor da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião do Grande Oeste de Santa Catarina. **Revisão do plano de ação da rede de atenção às urgências e emergências.** Macrorregião de Saúde do Grande Oeste, 2018. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/legislacao-principal/anexos-de-deliberacoes-cib/anexos-deliberacoes-2018/anexos-deliberacao-248-23-10/14432-anexo-06-deliberacao-248-rue-grande-oeste-10-10-2018/file>. Acesso em: 20 maio 2020.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

3 MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

¹ UDESC, franceconello@gmail.com

² UDESC, enfandrea21@gmail.com

³ UDESC, denise.zocche@udesc.br

4 SILVINO, Z. R. (org.). **Gestão Baseada em Evidências**: recursos inteligentes para soluções de problemas da prática em saúde. Curitiba: CRV, 2018.

5 BEZERRA, C. C.; SERAFIM, M. L. As gerações de infográficos comunicativos: propostas e possibilidades para a educação a distância. *In*: SOUSA, R. P. *et al.* (orgs.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 99-122. ISBN 978-85-7879-326-5.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Enfermeiro, Atendimentos de urgência, Gestão

¹ UDESC, franceconello@gmail.com

² UDESC, enfandrea21@gmail.com

³ UDESC, denise.zocche@udesc.br